

## **INTRODUÇÃO**

A Escola é um espaço de convivência entre todos os elementos da comunidade escolar que, em conjunto, procuram cumprir a sua missão, que é a formação integral do aluno, «através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico, (...)»

Partindo deste pressuposto, elaborou-se o Projecto Curricular de Escola, documento que pretende definir estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, adequados ao contexto da nossa escola, procurando definir aspectos da política educativa que tem como objectivo a qualidade do ensino e das aprendizagens.

## **I – PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA**

### **Caracterização da Escola**

A nossa Escola nasceu em 1990, mas as nossas raízes remontam a 1983... Desta data até 1990, o edifício pré-fabricado, situado na Rua do Lazareto, 10-A, funcionou como anexo da Escola Secundária Francisco Franco, destinando-se essencialmente a alunos do 3º Ciclo. Três anos volvidos, o mesmo edifício passou a funcionar como anexo da Escola Bartolomeu Perestrelo.

Em 1990 é criada a Escola Básica do 2º Ciclo dos Louros, que se manteve nas mesmas instalações e teve como anexo a Escola Primária do Faial, situada na Estrada Visconde Cacongo. O seu nome, Louros, deveu-se à existência e muitos loureiros nesta zona que, infelizmente, desapareceram com a construção dos edifícios.

A actual escola foi inaugurada no dia 9 de Outubro de 2000, ano em que se iniciou o 3º Ciclo, passando a Escola a designar-se Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos dos Louros, situada na rua dos Louros.

### **Conceito de Projecto Curricular de Escola**

Os Decretos-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, e nº 74/2004, de 26 de Março, que estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens referentes ao ensino básico e secundário respectivamente, determinam que as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional sejam objecto de um projecto curricular de escola, integrado no respectivo projecto educativo. O Projecto Curricular de Escola, enquanto instrumento de desenvolvimento do currículo nacional, deve, assim, estabelecer estratégias de adequação ao contexto de cada escola concreta, a qual, deve assumir-se como espaço privilegiado de educação para a cidadania e que deve integrar e articular na sua oferta educativas experiências de aprendizagem diversificadas, criando mais espaços de envolvimento dos alunos e assegurando actividades de apoio ao estudo.

O Projecto Curricular pretende definir as prioridades pedagógicas assumidas, a sua organização geral e apresentar uma visão global, abrangente da totalidade da oferta

formativa da escola, tendo como fio condutor a construção de um edifício que permita à comunidade educativa um trabalho com base em ideias comuns, permitindo a partilha de saberes, conhecimentos e ideias e que represente um compromisso de todos, bem como o entendimento de que o resultado do processo ensino-aprendizagem é, naturalmente, fundamental, mas que o processo utilizado para a sua operacionalidade e rentabilidade assume cada vez mais importância, porque só assim se conseguem detectar e superar situações menos correctas, com o objectivo de fazer cada vez mais e melhor, para alcançar a eficácia desejada da prática educativa.

A consciência de que nada é definitivo e imutável é um desiderato fundamental para quem tem responsabilidades ao nível do processo ensino-aprendizagem. Tudo pode melhorar, a perfeição é uma meta praticamente inatingível, dada a ocorrência constante de novas situações-problema que carecem de análise e soluções permanentes e não de “faz de conta que não acontece nada”.

O presente Projecto Curricular de Escola pretende ser um documento elucidativo das particularidades e orientador das regras a aplicar nas diferentes ofertas formativas apresentadas pela escola. Antes, porém, serão definidas as linhas orientadoras que estão na base do Projecto Curricular de Escola e um conjunto de aspectos que são transversais àquelas ofertas formativas.

### **Objectivos do Projecto Curricular de Escola**

O Projecto Curricular de Escola que se apresenta, concretiza a política educativa expressa no Projecto Educativo e que se materializa nos seguintes objectivos:

- Atender às prioridades definidas no Projecto Educativo;
- Promover a inversão dos aspectos caracterizadores do contexto escolar relativamente aos alunos e consequentemente diminuir as dificuldades manifestadas pelo corpo docente;
- Responder de forma positiva às prioridades educativas definidas;
- Zelar pela necessidade de diversificação da oferta formativa, respondendo desta forma aos interesses e expectativas dos alunos;

- Possibilitar a flexibilização, sem desvirtualizar, o processo de concretização do currículo nacional, no que diz respeito a aprendizagens, competências e experiências educativas fundamentais, através da sua adequação ao contexto escolar, o que implica uma maior autonomia e capacidade da escola e dos professores relativamente à organização e condução do processo ensino-aprendizagem;
- Responder aos problemas que se colocam ao nível da gestão dos currículos;
- Proporcionar as ferramentas que proporcionem a construção da interdisciplinaridade e a integração dos saberes;
- Promover o desenvolvimento de competências essenciais e transversais em torno das quais se organizarão os conteúdos que serão trabalhados em cada área disciplinar / disciplina;
- Considerar que o processo de avaliação é incontornável, como regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelos alunos, devendo ser consubstanciado numa variedade de instrumentos de avaliação adequados à diversidade das aprendizagens em cada nível de ensino;
- Proporcionar às equipas pedagógicas que compõem os Conselhos de Turma dos 2º e 3.º ciclo do ensino básico, as condições indispensáveis à concepção do Projecto Curricular de Turma que reflecta de forma eficaz a solução para os reais problemas do grupo-turma e proporcionar o seu desenvolvimento em função do contexto da turma;
- Fornecer um referencial que permita aos Conselhos de Turma providenciar medidas de apoio educativo/pedagógico, de forma a responder a situações de alunos que, no decorrer do processo ensino-aprendizagem, demonstrem dificuldades e/ou eliminar dificuldades resultantes de aprendizagens não realizadas;
- Proporcionar à comunidade educativa um referencial que proporcione a sua realização pessoal e profissional;
- Criar espaços motivadores de envolvimento dos alunos, no âmbito das actividades de enriquecimento curricular;
- Fornecer informações que permitam aos profissionais do ensino uma acção pedagógica mais informada e esclarecida.

## **Áreas de intervenção prioritária**

### **Problemas detectados**

A caracterização do contexto escolar, decorrente da análise dos inquéritos realizados à comunidade, no âmbito da elaboração do Projecto Educativo, apontou para um conjunto de características e problemas próprios desta comunidade educativa. Partindo do pressuposto atrás esboçado, definimos como **prioritário** o tratamento dos seguintes problemas:

#### **Ao nível dos alunos:**

- A indisciplina;
- A falta de expectativas e de motivação para a aprendizagem;
- O baixo nível de consciência cívica;
- A elevada taxa de insucesso escolar;
- A falta de pré-requisitos fundamentais para o nível de escolaridade onde se situam;
- O abandono escolar.

#### **Ao nível dos professores:**

- Dificuldade em lidar com comportamentos desviantes;
- Dificuldade em encontrar estratégias de remediação rentáveis, a curto prazo, para tais comportamentos;
- Dificuldade em conseguir o sucesso escolar desejável;
- Fraca motivação para o desempenho da sua actividade pedagógica específica, ao confrontar-se com situações que escapam à sua formação profissional;
- Falta de articulação no desenvolvimento de acções educativas, por parte dos seus intervenientes.

#### **Ao nível dos pais e encarregados de educação:**

- Baixo nível sócio-cultural e de escolaridade;
- Fracas expectativas em relação à Escola;
- Desvalorização do papel da Escola e dos professores;
- Falta de tempo para participar na vida escolar;
- Reduzido empenhamento na vida dos seus educandos.

## **Prioridades Educativas**

Tendo por base o princípio orientador do Projecto Educativo – Escola Proactiva – e para responder aos problemas do nosso contexto escolar, definimos as seguintes prioridades educativas:

- Combater o insucesso escolar;
- Adoptar procedimentos de combate à indisciplina;
- Criar ambientes facilitadores motivadores da aprendizagem;
- Eliminar dificuldades resultantes de aprendizagens não realizadas;
- Proporcionar aos alunos o relacionamento com métodos e processos de trabalho que conduzam o seu processo de aprendizagem ao sucesso;
- Recorrer à utilização de metodologias que proporcionem progressivamente melhorias na forma de expressão, escrita e oral, em Língua Portuguesa;
- Providenciar a superação das dificuldades de interpretação de textos, fomentando o gosto pela leitura;
- Promover no espaço aula, o desenvolvimento da consciência cívica e a formação enquanto cidadão;
- Desenvolver percursos escolares alternativos ao ensino regular, minimizando o problema do abandono escolar;
- Adoptar a continuidade pedagógica, a menos que esta não se mostre útil para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, para a minimização dos problemas do foro disciplinar e a relação fundamental com os pais e encarregados de educação;
- Co-responsabilizar todos os intervenientes na acção educativa, na preservação e melhoria das condições do espaço físico;
- Adoptar metodologias que:
  - Fomentem atitudes e hábitos favoráveis à reflexão, ao contacto com a realidade e à experimentação;
  - Sejam adequadas às capacidades e nível etário dos alunos;
  - Valorizem as vertentes de trabalho individual e de trabalho de grupo;
  - Promovam a articulação de saberes entre as várias disciplinas;
  - Incentivem a pesquisa, a selecção e a organização da informação;

- Ensinem os alunos a estudar, a construir e a sistematizar os seus saberes;
- Sejam consistentes com as metas a atingir e os processos de avaliação usados.

## II – ORGANIZAÇÃO GERAL

### Funcionamento da Escola

A Escola integra alunos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico diurno e, eventualmente, sempre que se justifique, cursos de educação e formação.

Os alunos do 3º ciclo têm ao seu dispor, como opções, as disciplinas de Educação Musical, Dança e Teatro.

### Regras gerais da Escola

- O acesso à Escola é feito pelo lado Norte do edifício, excepto em situações devidamente autorizadas.
- Têm acesso à Escola alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, ou qualquer outra pessoa que, por motivo justificado, nela tenha assuntos do seu interesse a tratar.
- As entradas e saídas dos alunos e funcionários é feita por um cartão electrónico;
- No recinto escolar, não são permitidos quaisquer actos de violência, susceptíveis de provocar danos físicos ou materiais a pessoas e/ou bens.
- O início de cada turno lectivo é assinalado por um primeiro toque de campainha, seguido de um outro, passados 10 minutos. O segundo toque indica a falta do professor que lecciona a disciplina. Os alunos aguardam na sala o professor de substituição.
- À Quarta-feira não haverá actividade lectiva a partir das 16:15, sendo este período destinado às reuniões do Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho de Directores de Turma e Conselhos de Turma ou outras.

### Salas de aulas

As disciplinas de natureza prática funcionam em salas específicas:

- Ciências da Natureza e Naturais sala 403;
- Ciências Físico-Química sala 403;
- Educação Tecnológica;
- Informática;
- Educação Musical;

- Educação Física- Pavilhão Desportivo e Campo.

### **Horário**

O calendário escolar para todo o ano lectivo deve ser dado a conhecer no início do mesmo aos alunos, aos encarregados de educação e a todos os restantes elementos da comunidade educativa.

A escola funciona em regime duplo:

### **Horários dos serviços:**

A **actividade lectiva** funciona em dois turnos:

08:00 - Início

18:05 - Encerramento

**Manhã:** das 8:00 às 13:00 com intervalos:

20 min - 9:30 às 9:50

10 min - 11:20 às 11:30

**Tarde:** das 13:05 às 18:05 com intervalos:

10 min - 14:35 às 14:45

20 min - 16:15 às 16:35

### **Outros serviços**

- Bar dos Professores: das 8:45 às 17:15 horas
- Bar dos alunos: das 07:30 às 12:00 e das 14:00 às 17:00
- Papelaria: das 9:00 às 12:30 e das 15:00 às 16:30
- Reprografia: das 7:45 às 16:35 horas

### **Os Serviços administrativos**

9:30 às 16:00 horas

## **Cursos de Educação e Formação**

### **Nota Introdutória**

Os números da educação em Portugal apontam, como todos sabemos, para um nível muito elevado de jovens que abandonam a escola com níveis reduzidos de formação escolar e sem qualquer qualificação profissional. Os CEF foram criados para dar resposta a este problema, constituindo uma oferta formativa com identidade própria. Visando o objectivo último que se pretende atingir, “... promoção das condições de empregabilidade e ... elevação dos níveis de produtividade da economia portuguesa”, todos os percursos que integram esta oferta têm uma estrutura marcadamente profissionalizante. O prosseguimento de estudos constitui uma excepção para os alunos destes cursos, que, a fazê-lo, terão de cumprir as regras estabelecidas para os alunos do ensino regular.

A avaliação das aprendizagens, se tem em comum com os restantes tipos de ensino o carácter contínuo e regulador, devendo proporcionar o reajustamento do processo de ensino e aprendizagem e o estabelecimento de planos de recuperação, já difere bastante quanto ao ênfase nas competências a atingir.

Das características próprias destes alunos e dos objectivos que se pretendem atingir, resulta um perfil de competências desejável no fim de cada um dos cursos, que difere do pretendido para os alunos do ensino regular. Do artigo sobre “Avaliação das aprendizagens” transcreve-se:

“...os formandos adquiram métodos de estudo e de trabalho e proporcione o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma maior autonomia na realização das aprendizagens.” Nesta lógica, todas as estratégias, materiais de trabalho e instrumentos de avaliação devem ser concebidos de forma a privilegiar a apropriação e posteriormente a avaliação destas mesmas competências.

Salienta-se, ainda, que as competências que se pretende que os alunos atinjam na componente sócio-cultural e científica, exigem uma abordagem transversal - articulação entre as respectivas disciplinas e as disciplinas da formação técnica, numa lógica transdisciplinar, pelo que as aprendizagens a desenvolver devem ser aplicadas numa perspectiva integrada.

Foi atendendo a estas especificidades e pretendendo contribuir para a concretização dos objectivos enunciados, que se elaboraram os critérios gerais de avaliação e restantes documentos integrantes deste Projecto Curricular.

### **Princípios Orientadores**

De acordo com o **Decreto Legislativo Regional nº17/2005/M** os Cursos de Educação e Formação, tem por base os seguintes princípios orientadores:

- Estes cursos são destinados, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram, no sentido de fornecer uma qualificação profissional que lhes permita o ingresso no mercado de emprego;
- A organização dos cursos é determinada por um conjunto de competências de índole pessoal e técnica exigíveis para acesso à respectiva qualificação, tendo em conta as características e condições de ingresso dos formandos e as exigências do mercado de trabalho;
- Utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas no sentido da promoção do sucesso educativo e, através de um plano de transição para a vida activa, uma adequada transição para o mercado de trabalho ou para percursos subsequentes.

### **Gestão do Currículo**

Estes cursos estão estruturados em três componentes lectivas a que se junta uma quarta, a Componente de Formação Prática, cujas competências se especificam a seguir.

### **Formação Sócio-cultural e Formação Científica**

As disciplinas destas componentes visam:

- A aquisição de competências no âmbito das línguas, cultura e comunicação, cidadania e sociedade e das diferentes ciências aplicadas numa lógica transdisciplinar e transversal no que se refere às aprendizagens de carácter instrumental e na abordagem aos temas relevantes para a formação social, social e profissional, em articulação com as componentes de formação tecnológica e prática.

- O desenvolvimento pessoal, social e profissional numa perspectiva de:
  - Desenvolvimento equilibrado e harmonioso dos jovens em formação;
  - Aproximação ao mundo do trabalho e da empresa;
  - Sensibilização às questões da cidadania e do ambiente;
  - Aprofundamento das questões da saúde, higiene e segurança no trabalho.

### **Formação Tecnológica**

As disciplinas desta componente visam a aquisição de competências relacionadas com a qualificação profissional visada.

### **Formação Prática**

Esta componente visa a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas, relacionais, organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir, para a inserção no mundo do trabalho e para a formação ao longo da vida.

### **Percursos Curriculares Alternativos**

Os alunos da nossa escola apresentam uma grande heterogeneidade a nível económico, social e cultural. Este aspecto reflecte-se, necessariamente, nos modos de concepção e organização escolar/curricular que não se coadunam com a uniformidade curricular do ensino regular. Assim sendo, o projecto destina-se à constituição de duas turmas de 5º ano e duas turmas de 6º ano do ensino básico e é fundamentado na necessidade de se implementar percursos curriculares diversificados que tenham em consideração as necessidades dos nossos alunos, de forma a assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória, combater os problemas de integração e de exclusão, garantindo aos alunos o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar.

Duas das turmas criadas destinam-se a alunos com necessidades educativas especiais que revelam insucesso escolar repetido e as outras duas a alunos que se encontram em risco de abandono escolar, com falta de expectativas a nível pessoal e profissional e com comportamentos sociais desviantes.

### **CrITÉrios Para a FormaÇão de Turmas**

- Ter em atenÇão as recomendações lavradas nas actas dos Conselhos de Turma do 3.º período escolar do ano lectivo anterior;
- Agrupar os alunos do sétimo ano de escolaridade por nível etário;
- Equilibrar, sempre que possível, as turmas com alunos de ambos os sexos;
- Distribuir os alunos retidos dos diferentes anos de escolaridade, pela totalidade das turmas desse ano;
- Agrupar na mesma turma alunos que nunca tiveram Inglês ou Francês com alunos com nível de língua desfasado, provenientes de outros países.
- Respeitar as opções formuladas pelos alunos, excepto nos casos em que tal não se enquadre na lei vigente.

### **CrITÉrios para a elaboração dos horários**

#### **Alunos**

Os horários dos alunos devem ser elaborados na convicção de que estão cumpridas todas as prerrogativas pedagógicas, a saber:

- As línguas estrangeiras não podem ser colocadas em horas consecutivas numa mesma turma;
- As disciplinas com mais de um bloco semanal não devem, na totalidade, ser inscritas em dias consecutivos no horário semanal;
- As disciplinas que tenham na sua composição meios blocos, devem ser inseridas em meios blocos consecutivos ou nas “pontas” do horário;
- A colocação das disciplinas no horário semanal deve ter em conta a rentabilização da ocorrência de manhãs ou tardes sem actividades curriculares, quer para estudo, quer para a implementação dos planos de apoio previstos no Despacho Normativo n.º 50/2005, de 09/11, ou ainda para apoio pedagógico ou para a ocorrência de actividades extracurriculares.

Aplicação dos planos de acompanhamento aprovados nos C.T.'s. do 3.º período escolar, aos alunos retidos, ou que tenham progredido por decisão dos C.T.'s. e tenham sido ratificados pelo Conselho Pedagógico, incluindo-os nos horários dos alunos com professor atribuído e a começar no início do ano lectivo, por forma a rentabilizar a sua eficácia.

### **Distribuição do Serviço Docente**

- Os horários dos professores devem respeitar rigorosamente as suas horas relativas à componente lectiva.
- É desejável que, sempre que possível, se respeitem as sugestões dos professores relativamente à composição da sua componente lectiva, beneficiando naturalmente os alunos.
- O princípio da continuidade pedagógica deve ser entendido por ciclo de escolaridade, mantendo-se, assim, as equipas pedagógicas, sempre que não seja visível situações que objectivamente aconselhem o contrario.
- A componente não lectiva de trabalho de estabelecimento será para todos os professores
- de 2 horas.
- Sempre que as actividades lectivas decorram no período da manhã e da tarde, o período do almoço não poderá ser inferior a uma hora, para alunos e professores.
- Na elaboração dos horários deve haver o cuidado para que, desde que seja possível, nenhum professor exceda três níveis diferentes.
- A designação dos D.T. deve feita tendo como base a competência e não para acerto de horário. Desta forma, deve ser definida pelo Conselho Executivo, com o
- acordo do Conselho Pedagógico, antes da elaboração dos horários, uma lista de professores, que reúnam as condições para a execução do cargo, em número superior ao número de turmas, para que a elaboração dos horários não seja impossibilitada pela existência de professores designados como D.T./C.P., mas cujo horário não o comporte.
- Deve ser atribuída apenas uma direcção de turma/coordenação pedagógica por professor.

As áreas curriculares não disciplinares, devem ser atribuídas de acordo com o artigo 10.º, ponto 5 do Despacho n.º 13 599/2006, de 28/06, a saber:

- Formação Cívica deve ser atribuída ao Director de Turma;
- Estudo Acompanhado deve ser atribuído a um dos professores da área de Letras (LP/Inglês) e a um professor de Ciências Exactas (Matemática e/ou CN);
- Área de Projecto deve ser atribuída preferencialmente a professores que componham o Conselho de Turma.

A distribuição das actividades lectivas diárias deve processar-se da seguinte forma: o turno da manhã funcionará entre as 8 horas e as 13 horas e o turno da tarde entre as 13 horas e 5 minutos e as 18 horas e 05 minutos aulas);

### III – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

#### **Estruturas Curriculares e Opções Curriculares**

Tendo em consideração o estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 26/2001/M, de 25 de Agosto, que adapta à Região Autónoma da Madeira do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional. (*Publicado no Diário da República n.º197 - I Série A*) e o Decreto Legislativo Regional n.º 20/2003/M, de 24 de Julho – Altera o Decreto Legislativo Regional n.º 26/2001/M, de 25 de Agosto, que adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro. (*Publicado no Diário da República n.º169 - I Série A*), e nos pressupostos atrás desenvolvidos, a escola optou pela seguinte distribuição da carga horária semanal e pelas disciplinas de oferta de escola, para o 2º ciclo e para o 3º ciclo:

#### **Estruturas de Orientação Educativa**

- Departamento de Línguas – Inclui as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Francesa;
- Departamento de Matemática – Inclui as disciplinas de Matemática e Informática;
- Departamento de Ciências Físicas e Naturais – Inclui as disciplinas de Ciências da Natureza, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas;
- Departamento de Expressões – Inclui as disciplinas de Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Expressão Dramática e Educação Física;
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Inclui as disciplinas de História e Geografia de Portugal, História, Geografia e Educação Moral e Religiosa Católica;
- Departamento de Educação Especial;
- Serviços Especializados de Apoio Educativo;
- Conselho de Directores de Turma;
- Núcleo de Apoio Educativo.

### **Oferta Formativa**

A diversificação da oferta formativa tem sido preocupação dos órgãos de gestão da escola, à qual o corpo docente tem respondido positivamente, colaborando adequadamente face às diversas solicitações.

Desta forma a oferta formativa é a seguinte:

2.º Ciclo do Ensino Básico

    Percurso Curricular Alternativo

3.º Ciclo do Ensino Básico

    Curso de Educação e Formação

**Desenho Curricular do 2º Ciclo**

COMPONENTE CURRICULAR	5º ANO	6º ANO	TOTAL DE CICLO
<b>1- LINGUAS E ESTUDOS SOCIAIS</b>	<b>5</b>	<b>5,5</b>	<b>10,5</b>
Língua Portuguesa (e)	90+90)	90+90+45	<b>11</b>
Língua Estrangeira	90+45	90+90 (a)	
História e Geografia de Portugal	90+45	90+45	
<b>2- MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>7</b>
Matemática	90+90+ 45(a)	90+90	<b>7,5</b>
Ciências da Natureza	90+45	90+45	
<b>3- EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
Educação Visual e Tecnológica	90+90	90+90	<b>6</b>
Educação Musical	90	90	
<b>4- EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>3</b>
Educação Física	90+45	90+45	3
<b>5- ÁREAS TRANSVERSAIS</b>	<b>3</b>	<b>2,5</b>	<b>5,5</b>
Área de Projecto (b)	90	90	<b>5,5</b>
Estudo Acompanhado (c)	90+45	90	
Formação Cívica (d)	45	45	
<b>TOTAL</b>	<b>16,5</b>	<b>16,5</b>	<b>33</b>
<b>6 – EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>1</b>
EMRC	45	45	1
<b>MÁXIMO GLOBAL</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>34</b>

- a) Decisão da escola  
b) Deve estar um professor de EVT  
c) Deve estar um professor de Língua Portuguesa  
d) Deve ser dado pelo Director de Turma  
e) Os alunos com deficiência auditiva integram no seu currículo a disciplina de Língua Gestual Portuguesa

## Desenho Curricular do 3º Ciclo

COMPONENTE CURRICULAR	7º ANO	8º ANO	9º ANO	TOTAL DE CICLO
<b>Língua Portuguesa (e)</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
	90+90	90+90	90+90	
<b>Língua Estrangeira</b>	<b>3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>8</b>
Língua Estrangeira I	90+45	90+45 (c)	90+45	
Língua Estrangeira II	90+45+45 (c)	90+45	90	
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>	<b>2</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>7</b>
História	90	90+45	90+ 45 (c)	
Geografia	90	90	90 +45	
<b>Matemática</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
	90+90	90+90	90+90	
<b>Ciências Físicas e Naturais</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2,5</b>	<b>6,5</b>
Ciências Naturais	45 (d) + 45	45 (d) + 45	45 (d) + 45 + 45 (f)	
Físico-Química	45 (d) + 45	45 (d) + 45	45 (d) + 45 + 45 (f)	
<b>Ed. Artística</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1,5</b>	<b>5,5</b>
Ed. Visual	90	90	90+45 (b)	
ET + Oferta da escola (D,M)	90 (a)	90 (a)		
<b>Educação Física</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>4,5</b>
Educação Física	90+45	90+45	90+45	
<b>Áreas Transversais</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>7,5</b>
Área de Projecto	90	90	90	
Estudo Acompanhado	90	90	90	
Direcção de Turma	45	45	45	
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>51</b>
Ed. Moral	0,5	0,5	0,5	<b>1,5</b>
<b>MÁXIMO GLOBAL</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>54</b>

(a) Reparte equitativamente o tempo com uma disciplina da área das artes (teatro ou música)

(b) Os alunos devem optar por Educação Visual, Educação Tecnológica, Teatro ou Música

(c) Decisão da escola (1,5)

(d) A turma é dividida em turnos

(e) Os alunos com deficiência auditiva integram no seu currículo a disciplina de Língua Gestual Portuguesa

(f) Num semestre têm C. N. e no outro F. Q.

**CURSO: Assistente Administrativo**

TIPO: 2

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO: II

<b>Componentes de Formação</b>	<b>Ano 1 (2008/2009)</b>	<b>Ano 2 (2009/2010)</b>	<b>Total de Horas</b>
<b>Componente de formação sócio-cultural:</b>			
Língua Portuguesa	112	80	192
Língua Estrangeira	112	80	192
Cidadania e Mundo Actual	96	96	192
Tecnologias de Informação e Comunicação	50	46	96
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	0	30	30
Educação Física	50	46	96
<b>Subtotal:</b>	<b>480</b>	<b>318</b>	<b>798</b>
<b>Componente de formação científica:</b>			
Matemática Aplicada	112	98	210
Actividade Económica	62	61	123
<b>Subtotal:</b>	<b>167</b>	<b>166</b>	<b>333</b>
<b>Componente de formação tecnológica:</b>			
Correspondência comercial e arquivo	125	125	250
Atendimento e documentação	140	140	280
Rotinas de Contabilidade e informática	138	100	238
<b>Subtotal:</b>	<b>403</b>	<b>365</b>	<b>768</b>
<b>Componente de formação prática:</b>			
Formação em Contexto de Trabalho	0	210	210
<b>Total de horas / curso:</b>	<b>1050</b>	<b>1059</b>	<b>2109</b>

**CURSO: Auxiliar de Cabeleireiro**

TIPO: 2

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO: II

TOTAL DE HORAS: 2261 h

Componentes de Formação	Ano 1 (2007/2008)	Ano 2 (2008/2009)	Total de Horas
<b>Componente de formação sócio-cultural:</b>			
Língua Portuguesa	96	96	192
Língua Estrangeira Inglês	96	96	192
Língua Estrangeira Francês	30	0	30
Cidadania e Mundo Actual	96	96	192
Tecnologias de Informação e Comunicação	96	0	96
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	0	30
Educação Física	96	0	96
Legislação Laboral	0	20	20
Contabilidade Elementar	0	30	30
Desenho	20	0	20
<b>Subtotal:</b>	<b>560</b>	<b>338</b>	<b>898</b>
<b>Componente de formação científica:</b>			
Matemática Aplicada	105	105	210
Noções de Fisiologia Aplicada	30	0	30
Físico-Química	62	61	122
<b>Subtotal:</b>	<b>197</b>	<b>166</b>	<b>363</b>
<b>Componente de formação tecnológica:</b>			
Generalidades da Profissão	20	0	20
Recepção ao Cliente	10	0	10
Tecnologia Profissional	30	0	30
Shampooing e Aplicação	20	20	40
Brushing	50	50	100
Descoloração	25	25	50
Coloração	50	60	110
Permanente	100	100	200
Desfrisagem	20	10	30
Montagem de Mise-en-Plis	50	50	100
Cabeleireiro	50	50	100
<b>Subtotal:</b>	<b>425</b>	<b>365</b>	<b>790</b>
<b>Componente de formação prática:</b>			
Formação em Contexto de Trabalho	0	210	210
<b>Total de horas / curso:</b>	<b>1182</b>	<b>1079</b>	<b>2261</b>

**CURSO: Reparador de Computadores**

TIPO: 2

NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO: II

<b>Componentes de Formação</b>	<b>Ano 1 (2007/2008)</b>	<b>Ano 2 (2008/2009)</b>	<b>Total de Horas</b>
<b>Componente de formação sócio-cultural:</b>			
Língua Portuguesa	96	96	192
Língua Estrangeira	96	96	192
Cidadania e Mundo Actual	96	96	192
Tecnologias de Informação e Comunicação	96	0	96
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	0	30
Educação Física			96
<i>Subtotal:</i>	<b>510</b>	<b>288</b>	<b>798</b>
<b>Componente de formação científica:</b>			
Matemática Aplicada	105	105	210
Físico-Química	62	61	123
<i>Subtotal:</i>	<b>167</b>	<b>166</b>	<b>333</b>
<b>Componente de formação tecnológica:</b>			
Instalação e Configuração de Equipamentos Informáticos	160	158	318
Diagnóstico e Reparação de Avarias nos Equipamentos Informáticos	161	160	321
Planeamento e Execução na Manutenção de Equipamentos Informáticos	65	64	129
<i>Subtotal:</i>	<b>384</b>	<b>384</b>	<b>768</b>
<b>Componente de formação prática:</b>			
Formação em Contexto de Trabalho	0	210	210
<i>Total de horas / curso:</i>	<b>1061</b>	<b>1048</b>	<b>2109</b>

**CURSO: Operador de Manutenção Hoteleira****TIPO: 2****NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO: II**

<b>Componentes de Formação</b>	<b>Ano 1 (2007/2008)</b>	<b>Ano 2 (2008/2009)</b>	<b>Total de Horas</b>
<b>Componente de formação sócio-cultural:</b>			
Língua Portuguesa	96	96	192
Língua Estrangeira	96	96	192
Cidadania e Mundo Actual	96	96	192
Tecnologias de Informação e Comunicação	96	0	96
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	0	30
Educação Física	96	0	96
<b>Subtotal:</b>	<b>510</b>	<b>288</b>	<b>798</b>
<b>Componente de formação científica:</b>			
Matemática Aplicada	105	105	210
Ciências Naturais	62	61	123
<b>Subtotal:</b>	<b>167</b>	<b>166</b>	<b>333</b>
<b>Componente de formação tecnológica:</b>			
Manutenção e Reparação de Redes de Água e Esgotos	96	96	192
Manutenção e Reparação de Estruturas de Madeira, Metálicas e Alvenaria	103	104	207
Manutenção e Reparação de Instalações Eléctricas	111	111	222
Manutenção e Reparação de Equipamentos.	74	73	147
<b>Subtotal:</b>	<b>384</b>	<b>384</b>	<b>768</b>
<b>Componente de formação prática:</b>			
Formação em Contexto de Trabalho	0	210	210
<b>Total de horas / curso:</b>	<b>1061</b>	<b>1048</b>	<b>2109</b>

### Percursos Curriculares Alternativos

Tipo de Formação	Designação das disciplinas / áreas disciplinares	Carga horária
Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa</li> <li>- Inglês</li> <li>- História e Geografia de Portugal</li> <li>- Matemática</li> <li>- Ciências da Natureza</li> <li>- Educação Visual e Tecnológica</li> <li>- Educação Física</li>   <li>- Área de Projecto</li> <li>- Estudo Acompanhado</li> <li>- Desenvolvimento Pessoal e Social (Formação Cívica)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2 (90 + 90)</li> <li>1,5 (90 + 45)</li> <li>1,5 (90 + 45)</li> <li>2 (90 + 90)</li> <li>1,5 (90 + 45)</li> <li>2 (90 + 90)</li> <li>1,5 (90 + 45)</li>   <li>1 (90)</li> <li>1 (90)</li> <li>1 (90)</li> </ul>
Artística, Vocacional	Artes Expressivas (Teatro)	1 (90)

**Nota:** No 5º ano de escolaridade os alunos estiveram envolvidos no projecto da disciplina de Matemática e por isso a carga horária semanal desta comportou mais 45 minutos.

### **Medidas de combate ao Insucesso Escolar**

A diversificação de ofertas formativas pretende responder àqueles alunos que, não encontrando resposta às suas necessidades e expectativas no currículo normal, demonstram fortes indícios e probabilidades de abandonar a escola e/ou vão somando no seu currículo insucessos repetidos.

Tendo em conta esta problemática a escola tem para estes alunos dois tipos de oferta formativa:

- Cursos de Percurso Curricular Alternativo (para os alunos menores de quinze anos e que ainda não completaram o 2º ciclo)
- Cursos de Educação Formação (para os alunos que tendo mais de quinze anos não conseguem terminar o 3º ciclo)

### **Além destas ofertas educativas, a escola ainda faculta outras medidas que proporcionam o sucesso escolar, a saber:**

- Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Apoio Individualizado para alunos com necessidades educativas especiais;
- Aulas de Recuperação;
- Apoio a Língua Portuguesa a alunos estrangeiros;
- Parcerias;
- Tutorias;
- Apoio psicológico e orientação escolar e profissional;
- Gabinete de Mediação
- Gabinete de Ciências de Educação
- Permutas;

### **Actividades de Enriquecimento Curricular**

- Atelier Didáctico;
- Atelier Artístico;
- Criate;
- Clube Europeu;
- Clube Caça Cigarros;
- DRAC - Património Arquitectónico;
- Feira da Amizade;
- Baú de Leitura;
- Rede de Bufetes Escolares Saudáveis;
- Educação Rodoviária;
- Projecto CEL;
- Projecto Atlante.

### **Formas de Avaliação**

De acordo com o Despacho Normativo 1/2005 “ a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.” Pressupõe também que se criem dinâmicas de envolvimento, co-responsabilização pelo acto de ensinar e de aprender e modos de promover a adequação do currículo nacional aos contextos regionais e, por isso, a importância dos projectos curriculares como quadro de referência, uma vez que constituem os espaços onde os procedimentos são assertivamente negociados e aceites por toda a equipa de formação. A avaliação formativa é assim entendida como “da responsabilidade de cada professor, em diálogo com os alunos e em colaboração com os outros professores, designadamente no âmbito dos órgãos colectivos que concebem e gerem o respectivo projecto curricular e, ainda, sempre que necessário, com os serviços especializados de apoio educativo e os encarregados de educação.

### **Avaliação diagnóstica**

- Obter indicações sobre conhecimentos;
- Identificar pontos de partida dos alunos no início de uma situação de ensino - aprendizagem;
- Servir de base para a organização dos processos de ensino -aprendizagem
- Fornecer pistas (ao aluno e professor) para indicação dos meios e modos de remediar ou enriquecer as aprendizagens;
- Detectar os problemas e os êxitos da aprendizagem e de ensino;
- Permitir recolher dados sobre o que fazer para melhorar os processos de aprendizagem e de ensino;

### **Avaliação Formativa**

- Regular o processo de ensino/aprendizagem;
- Fornecer dados sobre o desenvolvimento das aprendizagens, de modo a permitir melhorar e rever os processos de trabalho;

### **Avaliação Sumativa Interna e Externa**

- Atribuir ao aluno uma classificação
- Nos 2º e 3º ciclos, a informação resultante da avaliação sumativa interna expressa-se: numa classificação de **1 a 5**, em todas as disciplinas, a qual pode ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

A ficha de registo de avaliação contém um espaço intitulado «Observações», onde pode ser feita a apreciação global do desempenho do aluno com referência a:

- Informações importantes para o sucesso escolar do aluno;
- Aprendizagens dos alunos que precisam de ser melhoradas;
- Modos de superar dificuldades;
- Expressão de reforços positivos que estimulem o progresso do aluno.

## Chave de Correspondência

Percentagem	Nível
0% - 19%	1
20% - 49%	2
50% - 69%	3
70% - 89%	4
90% - 100%	5

Nas áreas curriculares não disciplinares, a informação resultante da avaliação sumativa interna expressa-se numa menção qualitativa de **Não Satisfaz**, **Satisfaz** e **Satisfaz Bem**, tendo por base uma apreciação sobre a evolução do aluno, com os parâmetros: **NÃO REVELA**, **REVELA POUCO**, **REVELA** e **REVELA CLARAMENTE**.

**Situações especiais de avaliação**

(O caso das disciplinas semestrais e dos Currículos Alternativos no âmbito do Decreto-Lei n.º 319/91, do Despacho Normativo 1/2006 e do Programa Integrado de Educação e Formação.)

No 3º ciclo, a avaliação sumativa interna das disciplinas de organização semestral de Educação Tecnológica e da Área da Educação Artística, processa-se do seguinte modo: Para atribuição das classificações, o Conselho de Turma reúne extraordinariamente no final do 1º semestre, e ordinariamente no final do 3º período; a classificação atribuída no 1º semestre fica registada em acta e, à semelhança das classificações das outras disciplinas está sujeita a ratificação do Conselho de Turma de Avaliação no final do 3º período; no final do 1º e 2º períodos, a avaliação assume carácter descritivo, para as disciplinas que se iniciam no 1º e 2º semestres, respectivamente.

Os alunos abrangidos pela modalidade de Ensino Especial, que tenham no seu Plano Educativo Individual as condições especiais de avaliação, devidamente explicitadas e fundamentadas, são avaliados nos termos definidos do plano.

A informação resultante da avaliação sumativa interna dos alunos do 2º e 3º ciclos com currículo alternativo, nos termos do Decreto-lei n. 319/91 Expressa-se:

- Com atribuição de nível às disciplinas integradas no seu currículo;
- De forma descritiva, com atribuição de menção de **Não Satisfaz**, **Satisfaz** e **Satisfaz Bem**, nas áreas do Currículo que foram substituídas por outras actividades.

(Esta proposta de avaliação é elaborada em conjunto pelo professor de ensino especial e pelo professor que lecciona estas áreas)

A informação resultante da avaliação sumativa interna dos alunos abrangidos pelo Despacho Normativo n.º 1/2006 e PIEF, expressa-se de acordo com as disposições contidas nos Despachos, salvaguardando o caso do PIEF cuja avaliação se regula pelo Despacho Conjunto n.º453/2004.

No caso dos alunos com apoio educativo, a avaliação é articulada entre o professor curricular e o professor do apoio, através do preenchimento de uma Ficha de Registo de Avaliação específica.

### **Efeitos da Avaliação**

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa através das menções, respectivamente, de *Transitou* / *Não Transitou* no final de cada ano, e de *Aprovado* e *Não Aprovado* no final de cada ciclo.

A decisão de progressão baseia-se em critérios pedagógicos, numa lógica de ciclo e deve ser tomada pelo professor, ouvido o competente Conselho de Docentes, no 1º ciclo ou o Conselho de Turma, nos 2º e 3º ciclos, sempre que se verifique uma das seguintes situações:

- a) Nos anos terminais de ciclo, o aluno desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo ou nível de escolaridade subsequente, salvaguardando-se a situação específica do 9º ano;

- b) Nos anos não terminais de ciclo, as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do respectivo ciclo.

**Tipos de Instrumentos \ procedimentos**

- Diálogos com os alunos;
- Observação sistemática de aspectos específicos de cada aluno;
- Testes diagnósticos;
- Testes de avaliação formativa ou sumativa, utilizados com uma função diagnóstica;
- Autoavaliação:
- Inquéritos;
- Instrumentos e procedimentos formativos (escritos, orais, ...);
- Relatórios;
- Trabalhos de pesquisa;
- As disciplinas de opção têm uma avaliação descritiva no 1º e 2º Períodos;
- Portofólios;
- Exames Nacionais.

**CrITÉrios De AvaliaÇão****2º Ciclo**

<b>Áreas</b>	<b>Domínio</b>	<b>Competências</b>	<b>%</b>
<b>DISCIPLINAS COGNITIVAS</b>	Língua Portuguesa	Sociais	<b>15%</b>
		Metodológicas	<b>85%</b>
		Cognitivas	
	História e Geografia de Portugal	Sociais	<b>15%</b>
		Metodológicas	<b>85%</b>
		Cognitivas	
	Inglês	Sociais	<b>15%</b>
		Metodológicas	<b>85%</b>
		Cognitivas	
	Matemática	Sociais	<b>15%</b>
		Metodológicas	<b>85%</b>
		Cognitivas	
Ciências Naturais	Sociais	<b>15%</b>	
	Metodológicas	<b>85%</b>	
	Cognitivas		
<b>DISCIPLINAS DE EXPRESSÃO</b>	Educação Visual e Tecnológica	Sociais	<b>25%</b>
		Metodológicas	<b>75%</b>
		Cognitivas	
	Educação Musical	Sociais	<b>25%</b>
		Metodológicas	<b>75%</b>
		Cognitivas	
	Educação Física	Sociais	<b>25%</b>
		Metodológicas	<b>75%</b>
		Cognitivas	
Área de Projecto	Sociais	<b>25%</b>	
	Metodológicas	<b>75%</b>	
	Cognitivas		
<b>E. M. R. C.</b>	Sociais	<b>40%</b>	
	Metodológicas	<b>60%</b>	
	Cognitivas		
<b>FORMAÇÃO CÍVICA ESTUDO ACOMPANHADO</b>		São avaliadas as atitudes, valores e competências metodológicas. Avaliação Qualitativa.	

3º Ciclo

Áreas	Domínio	Competências	%
<b>DISCIPLINAS COGNITIVAS</b>	Língua Portuguesa	Sociais	15%
		Metodológicas	85%
		Cognitivas	
	História	Sociais	15%
		Metodológicas	85%
		Cognitivas	
	Geografia	Sociais	15%
		Metodológicas	85%
		Cognitivas	
	Inglês	Sociais	15%
		Metodológicas	85%
		Cognitivas	
	Francês	Sociais	15%
		Metodológicas	85%
		Cognitivas	
	Matemática	Sociais	15%
		Metodológicas	85%
		Cognitivas	
	Ciências Físico Química	Sociais	15%
		Metodológicas	85%
		Cognitivas	
	Ciências Naturais	Sociais	15%
		Metodológicas	85%
		Cognitivas	
<b>DISCIPLINAS DE EXPRESSÃO</b>	Educação Visual	Sociais	25%
		Metodológicas	75%
		Cognitivas	
	Educação Musical	Sociais	25%
		Metodológicas	75%
		Cognitivas	
	Educação Física	Sociais	25%
		Metodológicas	75%
		Cognitivas	
	Teatro	Sociais	25%
		Metodológicas	75%
		Cognitivas	
	Educação Tecnológica	Sociais	25%
		Metodológicas	75%
		Cognitivas	
	Área de Projecto	Sociais	20%
		Metodológicas	80%
		Cognitivas	
<b>E. M. R. C.</b>	Sociais	40%	
	Metodológicas	60%	
	Cognitivas		

<b>FORMAÇÃO CÍVICA ESTUDO ACOMPANHADO</b>	São avaliadas as atitudes, valores e competências metodológicas. Avaliação Qualitativa.
---	--

## Áreas Curriculares Não Disciplinares

### Formação Cívica

Fundamentação teórica (Decreto-Lei nº 6/2001 de 16 de Janeiro) Relativamente à área curricular não disciplinar de Formação Cívica, coordenada pelo Conselho de Directores de Turma e dinamizada por cada Director de Turma, é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como forma de preparar cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes na sociedade actual.

### Estudo Acompanhado

Quanto à área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado, visa a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e que proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma autonomia cada vez maior na realização das suas aprendizagens.

### Área de Projecto

A área curricular não disciplinar de Área de Projecto, articulando saberes de diversas áreas curriculares, visa a concepção, realização e avaliação de projectos que tomem como objecto problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção que procurem dar resposta às necessidades e interesses dos alunos no contexto turma/escola. Cabe ao(s) professor(es) da turma fazer a sua orientação, participando os alunos na planificação, realização e avaliação das actividades.

### Tecnologias de Informação e Comunicação

O Projecto TIC pretende que pensemos na tecnologia como uma ferramenta indispensável no processo ensino/aprendizagem. A implementação deste projecto, tem como meta levar a

Comunidade Escolar/Educativa a utilizar e implementar as TIC, tendo por base os seguintes objectivos:

### **Objectivos Gerais**

- Sensibilizar o Corpo Docente da Escola para o uso das TIC;
- Promover a utilização das TIC no processo ensino/aprendizagem;
- Apoiar o recurso das TIC nas Actividades Curriculares e nas de Enriquecimento Curricular;
- Motivar os professores no uso das TIC como sendo ferramentas potenciadoras de novas situações de aprendizagem;
- Envolver toda a Comunidade Educativa na participação nas actividades relacionadas com as TIC;
- Desenvolver nos alunos aptidões para o uso correcto das TIC;
- Promover a criação de trabalhos envolvendo as TIC;
- Efectuar um levantamento das necessidades de equipamentos;
- Disponibilizar todos os recursos existentes;
- Divulgar os produtos resultantes de todas as actividades onde estiveram envolvidas as TIC;
- Promover a formação do pessoal envolvente para as TIC;

### **Objectivos Específicos**

- Utilizar o computador e o vídeo projector na sala de aula para diversos fins;
- Recorrer aos laboratórios móveis para trabalhar em rede;
- Utilizar a Internet na sala para a realização de pesquisas;
- Utilizar ferramentas (sites, CDs-rom ou DVDs) pedagógicas para promover aprendizagens;
- Elaborar um Plano TIC para a escola;
- Divulgação do plano de TIC;
- Coordenar e gerir as TIC;

- Identificação de situações no programa em que as TIC possam enriquecer a aprendizagem;
- Organizar um dossier de Coordenador TIC;
- Estar a par da evolução das novas tecnologias;
- Estar consciente do papel das TIC no processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Estar consciente da utilização das TIC no processo ensino/aprendizagem para ir ao encontro das necessidades dos alunos;
- Estar atento ao aparecimento de novo software;
- Apoiar o pessoal docente na formação;
- Ter informação actualizada sobre Acções de Formação Contínua;
- Recomendar links para sites úteis;

## **IV – COMPETÊNCIAS**

### **Competências Gerais do Ensino Básico**

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.
- Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.
- Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados.
- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
- Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.
- Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns.
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.
- Estas competências são aquelas que o aluno deverá desenvolver ao longo da escolaridade básica de acordo com o seu nível de ensino. No início de cada ano lectivo, após a caracterização da turma, estas competências são discutidas e analisadas pelo Conselho de Turma sendo algumas delas seleccionadas para serem desenvolvidas como Prioridades (ponto 2 do Projecto Curricular de Turma) de acordo com a caracterização de cada turma.

(De acordo com os Projectos Curriculares de cada Turma)

### **Competências Essenciais e Conteúdos por Disciplina**

- Articulação e sequencialização dos conteúdos
- Articulação Curricular

Relativamente aos pontos enunciados, cada Departamento Curricular elabora o Plano de Acção Educativo, onde estão previstas as formas ou as actividades que promovem a articulação curricular e a sequencialização dos conteúdos.

(De acordo com o dossier de cada Grupo)

## **V- AVALIAÇÃO DO PROJECTO CURRICULAR DE ESCOLA**

O presente Projecto deverá ser alvo de revisão no final do período 2008/2010 por todas as estruturas de orientação educativa da Escola, pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho da Comunidade Educativa.